N.° 261 (1016) *Anno de* 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO. *S. Francisco Xavier Ap.*

Preamar as 11 *horas e* 18 *minutos da manhaã.*

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — La disse alguem, que o musico, que em moço presumio de bom cantor, naõ deixa ainda em velho de rosnar as arias do seu tempo. He o que me sucede. Avezado na mocidade a esgrimir o podaõ do criterio contra garabulhas extravagantes, e ridiculas de engrimanços toscos, naõ posso agora rezistir a tentaçaõ de dar hum verde ao Publico, analyzando, posto que com brevidade, a carta no *Cruzeiro* N.° 159 assignada — *O Soldado destimido, e Columna sem receio do papaõ.* Envolva-se o util nas galas do agradavel. A ellas.

Naõ vejo na guarniçaõ desta Provincia hum *Soldado,* que, em seu juiso, se atreva insubordinado, e temerario a confessar que he *Columna,* e que como tal naõ tem receio do seu Governador d'Armas, menoscabando-o com o burlesco epitheto de *papaõ,* depois que este Sr. em sua memoravel Ordem do Dia, por estar muito ao facto das cousas, qualificou a *Columna* de demagogica, ordenando aos Militares, que ainda illudidos nella prezistaõ, que a abandonem, alias sofreráõ o rigor da Ley. Tambem os *reptis* desse antro de atrocissimas manobras certo me naõ concedem ser seu *Illustre* irmaõ hum *Soldado, e Soldado* que bafora mui discreto, e attento, que a *mesma condiçaõ militar concorre para ter defeitos,* elles que se inculcaõ a flor, e a nata deste Globo terraqueo. Logo devo concluir, que naõ hum innocente, e simples Soldado, más sim algum *doutoraço* traçou aquella lindissima peça, fiel retrato do seu esconço bestunto, e alma podre, taõ nescia, que logo nesta primeira vista d'olhos resaltaõ da miseravel arenga naõ menos de tres corollarios contrarios aos seus especiosos interesses, quaes saõ, 1.° injuria, e insulto a classe Militar, affirmando, que os defeitos saõ ingenitos a ella: 2.°, insinuaçaõ de desobediencia, e anarquia da Tropa, apprezentanto hum Soldado que chama *papaõ* ao seu Meritissimo Chefe, e que alardea de conspirador secreto contra a Patria, sem ter delle receio: e 3.°; injuria atrocissima a Columna papa-oantos, onde só entraõ Calangros, Taquariz, Chilonifagos, Cari-largas, Ratoneiros, Patriarchas, e Tunda-cumbes. Pó, maldito, como hes asno! Mas quem diremos que seja o empantufado Caboba? Se fosse hum simples particular, eu calaria o seu nome, mas sendo o Portuguez de nascimento Caetano Joze Ferreira de Moraes, Advogado na Relaçaõ desta Provincia, Veriador, e Provedor da Saude, devo por bem da utilidade publica da-lo a conhecer em sua ignorancia, e opiniões, maxime quando elle, sendo hum mortal inimigo dos Pernambucanos, e tendo conspirado para os graves males de alguns; a quem com lingoa viperina atassalha, desafia a justa reprezalia. Vamos a Carta.

" Que o Militar tenha hum, ou ou-
" tro *defeito,* talvez naõ causa isso muito
" espanto, pois que.... *a mesma condi-*
" *çaõ militar para isso concorre.* " — Assim, meu Pancracio; açoita os militares, que em ti votaraõ (com defeitos) para Veriador, e fizeraõ para isso o mais forte conloio. Entre as cedulas achar-se-haõ mais de 400, em que estás contemplado, escriptas por huma só letra. Quanto hes agradecido ao Capitaõ Leal! Mas perdoe a sem cerimonia; V. S., posto que neste ponto acerta quando chrisma aos seus bemfeitores de defeituosos, pois na verdade o naõ deviaõ eleger (naõ porque V. S. fosse vendelhaõ, ou mascate, ou

huma e outra cousa em S. Antaõ, e hum dos assassinos do Commandante, em cuja Devassa foi pronunciado, e depois prezo, mas porque he hum reconhecido Absolutista, inimigo do Brazil, e estupido) poem as escancaras, quando assim se expressa, a sua supina ignorancia, impolitica, e nenhuma educaçaõ. Ora diga-me: em que he que a condiçaõ militar concorre para ter defeitos? A honra, o brio, a palavra, o juramento, a fidelidade naõ as professaõ os Militares duplicadas, por assim dizer, como Militares, e como Cidadãos? Os seus austeros Regulamentos naõ saõ fortissimos a contellos em seus deveres? Naõ saõ vigiados, e tutelados por huma infinidade de superiores? Conhecem elles o ocio? Naõ temos aqui diante dos olhos tantos Militares desde o Soldado ate o ultimo Superior, honradissimos, e irreprehensiveis? Como he que *a mesma condiçaõ militar concorre para ter defeitos?* E he Advogado!

" Mas que hum *homem*, que empu-
" nha huma espada, que cinge huma
" banda, que jura morrer pelo Impera-
" dor, pela Religiaõ, e pela Patria, e
" por este motivo pela verdade, ouse at-
" terrar esta mesma verdade.... " —

Venha cá, meu douto animalejo: naõ disse V. Illustrissima antes, que naõ deve cauzar espanto, que o Militar tenha hum, ou outro defeito, porque *a mesma condiçaõ militar para isso concorre?* Como agora faz escarcéos pelo supposto atterramento da verdade por hum *homem*, que empunha espada, e cinge banda? Quando V. douta Senhoria advogada fallou antes em *Militar* excluio o homem que empunha espada, e cinge banda? Ou o *homem*, que empunha espada, e cinge banda, naõ he *Militar?*

" Que jura morrer pelo Imperador,
" pela Religiaõ, e pela Patria " — disse V. Illustrissima do *homem*, que empunha espada, e cinge banda. Mas o *Militar* naõ jura o mesmo, e tambem naõ empunha espada, e cinge banda? Sem duvida; mas a differença esta' em que o *Militar*, posto que tenha jurado morrer pelo Imperador, pela Religiaõ, e pela Patria, tendo hum, ou outro *defeito*, naõ deve causar muito espanto; porque *a mesma condiçaõ militar para isso concorre*; e o homem, que empunha espada, e cinge banda, posto que tambem tenha jurado morrer pelo Imperador, pela Religiaõ, e pela Patria, causara' os maiores espantos se *atterrar a verdade*, porque isto naõ he defeito. Ora da-se pedantismo, e girigonça igual? *A hum destes preguem lá c'um trapo quente!* E a pulchra sublime expressaõ — aterrar a verdade! — Foi achada na pineal consoanteira do defunto Terra-nova. Adiante.

" Ouse atterrar a verdade.... que
" digo? Atterrar a verdade?! Se elle
" só a atterrasse seria huma virtude, mas
" transtornalla.... " Sr. Vereador por graça da caballa dos irmãos Columnas (quem podera apanhar-lhe esses eloquentissimos discursos, que lá na Camara estoira!) eu naõ concebo a sua delicada inteligencia de *atterrar a verdade*, para ser menor do que transtornalla, pois chega a dizer, que o *atterramento* seria huma virtude comparativamente ao *transtorno*. Que recondita erudiçaõ! Ah bom Manuino! Reivindica estes plagiatos. Mas verdade he, que se o Charlataõ escreve o que naõ entende, compença com fazer o mal que pode.

" Transtornar a verdade, reduzilla
" a mais vil calumnia, a mais attrevida
" mentira, a mais petulante patifaria, is-
" to he so proprio de hum Portella,
" de hum Forroupilha. " — Que fileira de asnadas por aqui vai! O *Soldado* chamando farroupilha ao Tenente? He sabio, e destro o Lisio autor. Que operaçaõ he esta, onde, e como se executa, de reduzir a verdade a calumnia? Nauseante ameijoada!

Que ha que notar no Sr. Tenente Portella? Ha aqui algum Militar, que tenha sido mais leal a S. M. o Imperador? Em qual dos partidos revoltosos desta Provincia se lançou elle? A campanha da Independencia o vio, e entre os braços que desde a Barra Grande pelejaraõ pelo estabelecimento desta Constituiçaõ, que hoje infamemente trabalhaõ por anniquilar, o seu manejou a espada com intrepidez naõ somenos, em tanto que *outros seus companheiros* timidos, e indecisos aqui se deixaraõ ficar, tendo offerecido antes seus serviços a quem o naõ deveraõ. De conducta irreprehensivel, porem mancebo inexperto, foi fascinado sob os especiosos pretextos de amar ao Imperante, e levado ao *Conventiculo*. ¿ Na casa da rua velha, em reuniaõ da sucia, naõ propozeraõ por indicações escriptas os Ajudantes de Cavallaria, Pereira, e do 5.º Jo

ze Maria, aquelle denunciante calumnioso nas Eleições, em que elle com os seus foraõ caballistas, e este dezertor, e do mesmo conloio (*honrozos nomes entre os quaes o Sr. Dezembargador Gustavo naõ se desprezaria de ter o seu escripto !*) naõ propozeraõ digo, que visto a enorme despeza que fasiaõ os Deputados, e Senadores, hera preciso acabar ja com isto ? Testemunhas o dito Sr. Portella, e os Srs. Tenentes Affonso Honorato Bastos, e Joze Rabello Padilha. Oh monstros ! E querieis que hum coraçaõ ainda tenro fosse insensivel a tantos crimes, e calejado como os vossos ? O homem, que commetteo o mal, e delle se naõ afasta, e arrepende, esta' em continua reincidencia. Hum erro, huma ou outra culpa naõ constitue o vicioso, pois que tanto o vicio, como a virtude, saõ habitos : mas a prezistencia no crime, e luta contra os gritos da intima consciencia, a insensibilidade aos horrorosos effeitos de attentados inauditos, a surdez acintosa a' rasaõ ás lagrimas, e martyrios da innocencia, a vista apathica, ou infernalmente prazenteira de Nero para o incendio de Roma, que por brinco decretára, saõ os actos que constituem o homem superlativamente malvado, e monstro. Se o Snr. Tenente Portella deo illudido alguns passos indiscretos ; se mesmo cahio em erros, he mais huma prova de quanto podem as más companhias, e a communicaçaõ dos impios ; mas rectificado, elle he digno filho foragido da virtude, que tornando aos seus braços, he recebido em glorioso triunfo. Agora ao farroupilhismo.

Farroupilha he aquelle vendelhaõ, taful, assassino, prezo aqui na Cadêa como tal, e livre por quem hoje jaz sua victima ; que cercado da patrulha, que o queria metter na classe, onde a *mesma condiçaõ concorre* para ter vicios, andou de gatinhas pelos telhados, ate' que o bemfeitor, que o salvou da cadêa, e culpa, lhe alcançou ordem para a tropa o deixar ; e que depois, á seus rogos lhe obteve, como pretexto para o livrar da praça, o 1. ° Provimento de Advogado, com o qual armou logo a patacoada, e impostura da tenda, e adeus, quebra-esquinas ! Sangrias nas bolças, tollos á todos, ladrões aos Ministros, aqui esta' Salomaõ ! Columna ! Vereador ! Provedor ! ! ! Naõ sabe lanxa nenhuma d' aqui para bordo, nem de bordo para terra, que me naõ deixe os, da Carta de Saude, bons vintens ; e respeitem a minha Authoridade ! Caspite ! ! ! Mas havemos de fazer-lhe anatomia na sabença.

Eu aposto cem taponas contra hum beijo em como o tal empipinado naõ he capaz de reger huma oraçaõ na sua lingoa. Faço a mesma aposta em como heide mostrar em qualquer de suas obras bordalengas orações sem concordancia, e erros gramaticaes os mais crassos, huma vez que naõ tenhaõ sido submettidos a' censura do Amanuense, ou de alguem. Vejaõ este periodo da predita carta — Naõ se lembra o Snr. Portella, *que* quando fallou na patifaria do boneco, e barril de polvora, suppondo que os que o acompanhavaõ, tinhaõ o seu caracter de *assassino, e perturbadores* do socego publico ? — Vejaõ este outro — Assim como, que no Catuca' *existiaõ* (alem do Illustrissimo Snr. Tenente Coronel Martins, e outras mais pessoas, *que* seus sentimentos e affecto ao Grande Imperador do Brazil *he* bem patente) o honrado Tenente Paula Lobo &c. ? — Quem podera' soster o rizo ao — *existiaõ* o Tenente Paula Lobo — e — pessoas *que* seus sentimentos, e affecto *he* bem patente ? — E o mixtiforio, hermafrodito — aplico el *conto ?* — Saltemos por outras que taes algaravias, contra as quaes o mesmo Manê Cabra correria em busca da palmatoria.

" Naõ seria mais bonito (diz o author
" da carta) de mais honra, e mais pro-
" prio de hum Militar seguir hum parti-
" do, fosse qual fosse, e conservar a fir-
" meza de caracter ? " — Taõ clara bestialidade, e desaforo escuza analyze. Aqui saõ suas dores ; como ladra, e se remorde ! Sim ; queria, que o Snr. Tenente Portella, huma vez entrado na espelunca columnatica, presistisse, bem que ella fosse contra a Patria, contra a Independencia, contra a Constituiçaõ, contra o mesmo Imperante. A expressaõ — hum partido, fosse qual fosse — naõ admitte restrições ; e que as suas dores saõ pelo desprezo da madre Japoneza elle o declara — e naõ, logo que se vio desprezado por todos os Columnas, pelo rancor que todos lhe mostraraõ desde o seu primeiro projecto, passar-se para o partido farroupilho. — Como mente ! Todos o desprezaraõ, e ficastes vós pela vossa sabedoria, e santinha moral aqui demonstrada ! ! ! Hera despresado por todos,

todos lhe mostravaõ rancor, e querieis que prezistisse na fraternidade ! ! ! Sois sabio ! Sois grande ! ! ! Escrevei, Amigo Columna ; armai outra, e outra garatuja ; espalhai a moral, e as luzes ; abri os olhos a tantos ignorantes, e malvados ; levai o vosso nome a' Eternidade. Ficastes porem mamado ; podeis quando vos chegue a vontadinha dar a' molecagem o alegraõ de arrebentar como Judas.

Snr. Edictor, perdoe a extençaõ, a pezar do muito, que ficou no tinteiro, do seu

Attento venerador.
O Velho amigo dos Bons.

SNR. *Edictor.* — Responderei por Vm. as tres perguntas, que lhe fez hum seu Assignante, em a cartinha, que vem incerta no Diario N.° 256 de 26 de Novembro.

Primeira. He para saber se todas as lojas, vendas, armazens, e botequins tem licenças, e ver que os pezos, e medidas estejaõ aferidas para o Publico naõ ser logrado.

Segunda. Naõ precisa que o Snr. Almotacel va' com o Aferidor as Alfandegas, e Trapixes, basta que a Junta da Fazenda, ou o Excellentissimo Snr. Prezidente ordene aos Administradores das Alfandegas, e dos Trapixes, que façaõ aferir os pezos, os quaes, sendo de ferro, e estando por aferir a 5 annos, por força que ha de dar grande prejuizo ao Commercio.

Terceira. Hum bom methodo para fazer que os Snrs. de Engenho, e Agricultores de algodaõ se cohibaõ, do que se queixa o Snr. Assignante, he ao meu ver, o seguinte :

Logo que o Negociante receba da Europa attestações pelas quaes se mostra a velhacaria do Agricultor de algodaõ, e do Snr. de Engenho, que classificou mal o assucar ou o algodaõ para o enganar, e que v. g. tendo o caixaõ huma arrouba de madeira, elle o da' com meia de tara, ponha no olho da rua por meio do prelo o nome desse Snr. de Engenho, ou Agricultor de algodaõ, o qual assim dezacreditado, ou hade mudar de conducta, ou ficara' sem poder vender seu assucar, e algodaõ, ainda mesmo debaixo de outra marca ; por quanto, ninguem para o favorecer, querera' expor-se ao mesmo discredito.

Eis, Snr. Assignante, respondidas as suas perguntas, conforme pode

Hum Doente do mesmo mal.

Avizos Particulares.

A Pessoa que percizar de huma crioulla para ama de caza, sabe cozer, engomar, cozinhar, e todo o serviço de huma caza, dirija-se a rua do Ninxo do Noia, D. 3.

Francisco Joze de Sales anuncia e pede ao respeitavel Publico, que quem delle precizar em alguma Sociedade para tocar rebeca, acha-se pronto com aquella franqueza, que he propria de seu genio ; o mesmo pede aos Mestres de dança para as suas lições, o que tudo fará pela mais comoda gratificaçaõ (por ser muzico principiante) a sua rezidencia he na rua do Rozario em caza de Joaõ Paulo. O motivo de seu offerecimento he o de se estabelecer, e ter meios por onde possa subsistir sem ser incomodo: para cujo fim roga a benevolencia do caro Publico sua protecçaõ, e amparo ficando eternamente agradecido.

Vende-se.

DUAS moradas de cazas de pedra e cal juntas, com grandes quintaes, xaõs proprios, e planiços, citas na Cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira, e juntamente a meaçaõ de hum sitio denominado Mangabeira, terras proprias, com grande caza de sobrado sita na rua do Bom Sucesso confrontando a quinta Imper.al ; na rua do Rozario loja D. 10.

Escravos Fugidos.

UMA de naçaõ Angolla, ladina, de boa altura, seca, moça, levou hum flandes de azeite, vestido de riscado amarelo, e hum ferro ao pescoço, auzentou-se no dia 29 de Novembro ; os aprehendedores levem na rua do Livramento 1.° àndar do sobrado D. 20, que seràõ bem recompensados.

Pernambuco na Tipografia do Diario.